

CADEIA PRODUTIVA DA CARNE SUÍNA NO VALE DO TAQUARI: ANÁLISE DO DESTINO DA PRODUÇÃO PRIMÁRIA

Adalberto Schnorrenberger¹

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar²

Julia Elisabete Barden³

Lucildo Ahlert⁴

Samuel Martim de Conto⁵

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo dimensionar a produção da matéria-prima suína na região do Vale do Taquari e verificar o seu destino. A economia da região do Vale do Taquari se caracteriza por um sistema agroalimentar e, sobretudo, por uma economia dinamizada pelas relações e interações entre os elos das diversas cadeias que se formaram devido a este sistema. Dentre as cadeias que se destaca, está a cadeia produtiva da carne suína, que além de gerar renda e empregos diretos, tem proporcionado dinamicidade a economia da região, dado os efeitos multiplicadores que a cadeia produtiva proporciona. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e descritiva. Os procedimentos técnicos utilizados foram pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. A coleta dos dados foi realizada nas prefeituras dos municípios da região. A partir disso, os resultados indicam que a maior parte da produção suína no Vale do Taquari tem como destino os próprios municípios que compõe a região, gerando valor adicionado na cadeia produtiva do suíno e contribuindo decisivamente para a geração de renda aos produtores e integrados.

Palavras-chaves: Cadeia Produtiva; Suínos; Destino da produção.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro passou por grandes mudanças nas últimas décadas. Nos anos 90 essas tiveram origem no processo de abertura da economia brasileira ao mercado internacional, e posteriormente pela estabilização da economia, iniciada pelo Plano Real. Estas modificações têm exigido novas estratégias competitivas e reestruturação das cadeias produtivas do agronegócio.

Embora não seja fácil delimitar as fronteiras intersetoriais para definir a cadeia do agronegócio no Brasil, estudos estimam que ele possa representar aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto, empregar mais de 35% da população economicamente ativa residente e responder em torno de 40% das exportações (Caldas, 1998). Além disso, estudo no mercado brasileiro indica que a agroindústria⁶ representa cerca da metade do valor da transformação industrial de alguns Estados, e, quanto mais competitivo e eficiente o setor agrícola, maior o potencial de crescimento, não só do setor, mas da economia em geral (ALVES, 2002).

Segundo pesquisa industrial do IBGE (2004), na última década, a parcela das agroindústrias correspondeu aproximadamente 50% do total das indústrias, especificamente, 48,5% em 1990, 49% em 1996, 49,2% em 1998 e 48,1% em 1999. Considerando o total de empregados, 42,2% trabalhavam em agroindústrias no ano de 1990, 46% em 1996, 45% em 1998 e 45,7% em 1999.

A Região do Vale do Taquari⁷, área de abrangência deste estudo, tem sua base econômica alicerçada na pequena produção rural, sendo que 26,15 do total de sua população vivem no meio rural da Região (IBGE, 2010), diferente dos 14,90% que representam a média do Estado. Em muitos municípios da Região, esse percentual está acima dos 50%, chegando até aos 80% em alguns. Contando com oferta de matéria-prima oriunda da agropecuária, a agroindústria processadora é uma das principais forças no Vale do Taquari com representatividade no mercado nacional e internacional, principalmente na produção de carne e de leite.

Em 2008, o Vale do Taquari contava com um PIB de R\$ 5.342.447,01, que representa 3,10% do total do Estado. Desse total, 14,37% provêm da agropecuária, 52,72% dos serviços e 32,91% da indústria, sendo que, neste setor, parcela

significativa é representada por agroindústrias, cuja matéria-prima utilizada é do setor primário.

Em termos de valor adicionado, em 2009, 13,48% provêm da atividade agropecuária e 34,67%, das indústrias de transformação, que, em sua grande maioria, são agroindústrias. Como o valor adicionado representa 75% da receita estadual de ICMS distribuído aos Municípios, infere-se também que mais da metade deste indutor de recursos para o Vale do Taquari se origina no agronegócio (Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul, 2003 *apud* BDR UNIVATES).

Resultados de pesquisa realizada pela Univates indicam ainda que aproximadamente 80% do total do Valor Adicionado Fiscal no período do Vale do Taquari se refere ao setor de Agronegócios, sendo que as atividades relacionadas com a Produção e extração animal e vegetal, a Indústria extrativa mineral e a Indústria de beneficiamento são na sua totalidade do Agronegócio.

A agroindústria processadora - principal responsável pela geração de renda e dos empregos do agronegócio, assim como pela geração de impostos e empregos indiretos – encontra-se no Vale do Taquari em função das condições materiais oferecidas. Chonchol *apud* Oliveira (1997) defende da necessidade da análise do conceito de “sistemas alimentares”, constituído por diferentes produtores e consumidores, passando por toda cadeia de intermediários ligados à indústria e ao comércio. O autor defende a análise a partir das relações estabelecidas entre os diferentes agentes sociais ligados a cadeia como produtor, distribuidor e consumidor.

A partir disso, e dada a relevância desta cadeia produtiva na Região, este artigo dimensiona a produção da matéria-prima suína e verifica o seu destino por município, por Microrregião do Vale do Taquari e na Região do Vale do Taquari.

Este artigo apresenta inicialmente os pressupostos teóricos. O referencial a ser utilizado diz respeito à conceituação e as características fundamentais de cadeia produtiva para o entendimento do *objeto de estudo* da pesquisa. Em seguida são apresentadas a conceituação e o referencial acerca *arranjos produtivos locais* e *clusters*, eis que a área de abrangência do estudo acontece em *arranjo produtivo* e *clusters da carne suína* de região *local* (Vale do Taquari). Na próxima parte da fundamentação teórica, aborda-se unidade de mensuração, diagrama de fluxos e divisão das saídas pelas entradas em um componente da cadeia produtiva, entre

outros, que indicam aspectos relevantes a serem considerados nos procedimentos metodológicos do estudo. Ainda na teoria são inseridas conceituações sobre *alianças estratégicas*, já que os resultados obtidos da pesquisa poderão gerar *alianças estratégicas* ao longo da cadeia produtiva que visem divulgar, conscientizar e incrementar o consumo de carne suína. Na parte seguinte é definido o método de pesquisa e os procedimentos utilizados no trabalho. Na próxima são realizadas a descrição e as análises dos dados.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para Batalha (1997, p. 26) a cadeia produtiva é uma “sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico”. Deste modo, entende-se por cadeia produtiva, todos os atores ligados ao processo produtivo, que vai da produção da matéria-prima, passando pela industrialização e até o consumidor final, além de todos os fatores que interferem em qualquer parte do processo.

Dentro de uma cadeia de produção agroindustrial típica se verifica, no mínimo, quatro mercados com características próprias: mercado entre os produtores de insumos e produtores rurais, mercado entre os produtores rurais e agroindústria, mercado entre agroindústria e distribuidores e, finalmente, mercado entre distribuidores e consumidores finais (BATALHA, 1997).

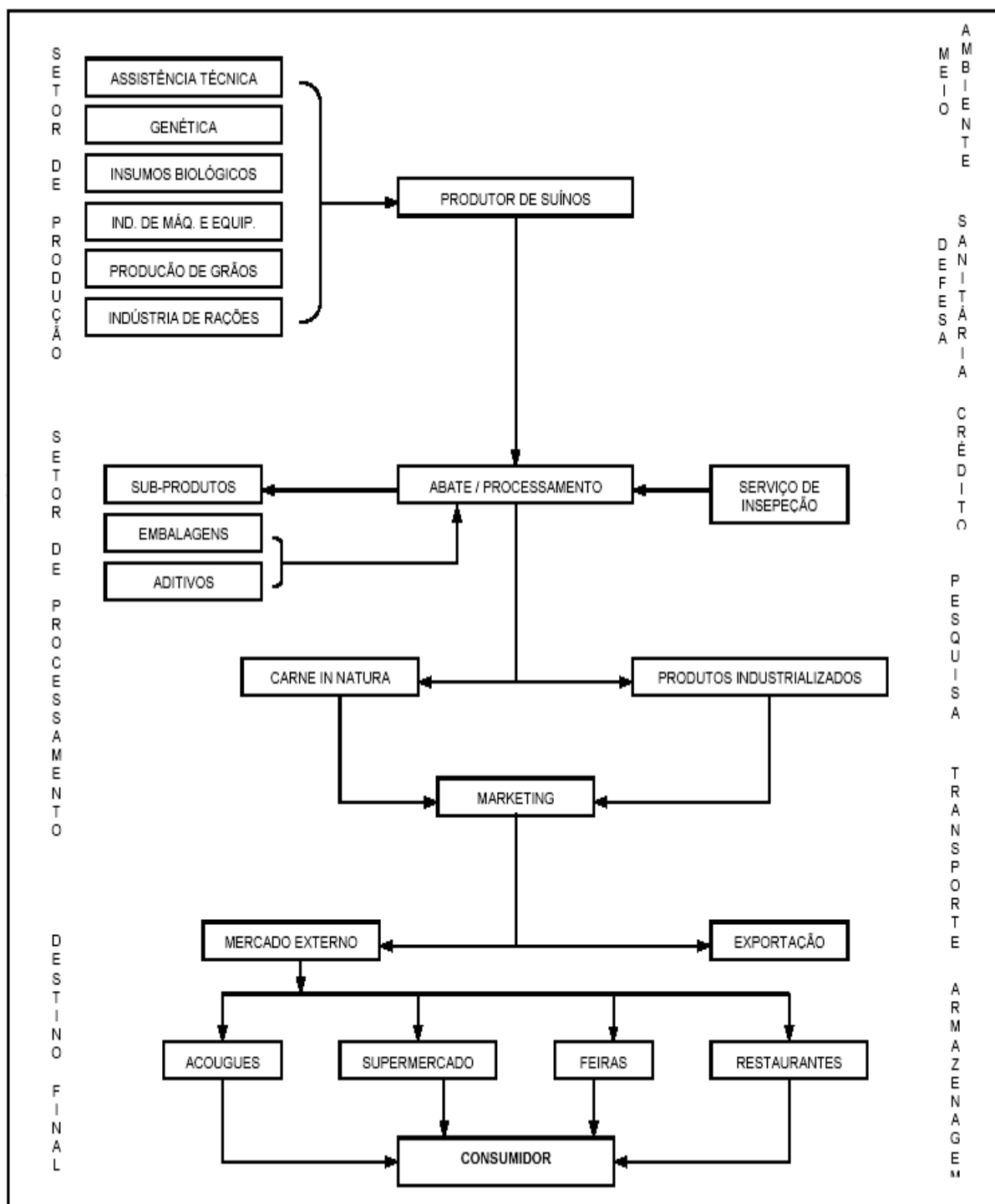
Algumas fases devem ser contempladas como áreas importantes, pois se entremeiam a cadeia produtiva. Todas as funções comerciais, de logística, de informações e financeiras contribuem diretamente para o sucesso de todo o conjunto de operações (Correa e Gianesi, 1996). As cadeias produtivas são representadas por diferentes formas. Para Haddad *apud* Ostroski e Medeiros (2004), a cadeia produtiva suinícola pode ser representada sistematicamente conforme Figura 01. Outros autores ainda acrescentam como partes integrantes das cadeias produtivas, as instituições, governo e políticas públicas.

A análise de cadeias produtivas através da abordagem de *Filière* (escola francesa) permite a identificação dos “nós”, identificados como pontos chaves que

constituem as políticas de toda cadeia. É possível ainda identificar os pontos de estrangulamentos, que são os elos que comprometem o desempenho de toda cadeia (PEDROZO e HANSEN, 2001).

A globalização imprimiu novos desafios às empresas, permitindo a busca de capital, bens e tecnologia em qualquer parte do mundo e localização de suas operações onde estivesse a maior eficácia de custo (PORTER, 1988). Entretanto, o autor enfatiza que enquanto os insumos, as informações e as tecnologias padronizadas se encontram prontamente disponíveis através da globalização, os aspectos mais avançados da competição permanecem circunscritos, em termos geográficos.

Figura 01 – Cadeia produtiva da carne suína



Fonte: Haddad *apud* Ostroski e Medeiros, 2004.

Porter (1988) resgata uma teoria sobre competitividade nacional, estadual e local, dentro deste contexto global. Nesta teoria, é analisado o papel de destaque dos aglomerados (*clusters*), definidos como concentrações geográficas de empresas

inter-relacionadas, fornecedores especializados, prestadores de serviços, empresas em setores correlatos e outras instituições específicas (universidades, órgãos de normatização e associações comerciais), que competem, mas também cooperam entre si.

Essa teoria representa uma nova maneira de pensar as economias nacionais, estaduais e urbanas e aponta para os novos papéis das empresas, governos e de outras instituições que se esforçam para aumentar a competitividade. Além disso, os aglomerados criam força para o aumento das exportações e desempenham o papel importante para atração de investimentos externos (PORTER, 1988).

Haddad (1998) afirma que a essência do desenvolvimento de *clusters* é a criação de capacidades produtivas especializadas dentro de regiões para a promoção de seu desenvolvimento econômico, ambiental e social. Para Cassiolato e Lastres (2002) um melhor desempenho competitivo por parte das empresas no mundo atual não será obtido pela competitividade das empresas vistas individualmente, mas principalmente através das relações entre elas, e entre as demais instituições dentro de uma área geograficamente delimitada.

Cassiolato e Lastres (2002) comentam que a pesquisa sobre “aglomerações” industriais e sobre o “local” como uma fonte competitiva tem crescido significativamente nos últimos anos. Os autores enfatizam que o conjunto de contribuições científicas prevêem que tais preocupações cresçam na medida em que intensifique ainda mais o processo de globalização.

A cadeia produtiva constitui um conjunto de componentes interativos, compreendendo os sistemas agropecuários e agroflorestais, fornecedores de serviços e insumos, indústrias, indústrias de processamento e transformação, distribuição e comercialização, além de consumidores finais do produto e subprodutos da cadeia (CASTRO *et al*, 1997, p. 3).

Para o autor, é fundamental buscar a maximização da eficiência produtiva, atingir padrões elevados de qualidade, bem como proporcionar equilíbrio de exploração e competitividade, aspectos que podem ser atingidos pela pesquisa ao longo da cadeia.

Sobre a análise de uma cadeia produtiva, Castro *et al* (1997) ressalta que a unidade de mensuração mais apropriada é a de capital, expressa em uma

determinada moeda, e que a especificação das variáveis de eficiência permite uma melhor análise de cadeias produtivas.

O conceito de “equidade” é definido pelo autor como sendo o equilíbrio na apropriação dos benefícios econômicos obtidos entre indivíduos e organizações de um segmento da cadeia produtiva. Na busca desta equidade, podem surgir sinergia, neutralidade ou conflito.

Segundo o autor, a igual distribuição dos benefícios parece ser a forma mais adequada da obtenção de equidade, pois cadeias sem esta característica tendem a se desagregar ao longo do tempo. A equidade de uma cadeia pode ser analisada através do fluxo de capital e sua acumulação entre os componentes.

A metodologia proposta pelo autor compreende algumas etapas. A primeira delas consiste na determinação dos componentes da cadeia produtiva, com elaboração de diagramas de fluxos. Os fluxos devem representar as principais instituições da cadeia e suas relações entre elas.

Segundo Castro *et al* (1997, p. 3), a partir do modelo de fluxo da cadeia, parte-se para verificação das transações entre os componentes, buscando qualificá-las o quantificá-las. Exemplo é mencionado pelo autor ao afirmar que “a análise pode ser conduzida imaginando-se um fluxo de capital que se inicia no consumidor e se desenvolve na direção do elo final da cadeia, ou um fluxo de materiais, que se inicia nos fornecedores de insumos produtivos, passa pelas unidades produtivas agropecuárias e finaliza no mercado consumidor final do produto da cadeia” (CASTRO *et al*, 1997, p. 10). O autor enfatiza que nesta etapa que o cálculo da eficiência pode ser obtido pela divisão de todas as saídas pelo das entradas em um componente da cadeia produtiva, e que o exame das entradas, dos produtos e dos processos de cada componente e assim determinar pontos críticos futuros para os objetivos da cadeia produtiva.

Uma vez definido o desempenho dos componentes, é necessário identificar os motivos das limitações existentes na cadeia. Castro *et al* (1997), afirma que devem ser verificados os pontos críticos, e que explicam a situação atual e passada da cadeia produtiva. De posse destas variáveis, segundo o autor, procede-se a análise prospectiva, projetando-se o desempenho da cadeia através das variáveis críticas, considerando aspectos de competitividade, estratégias para a coordenação da

cadeia e melhoria futura do seu desempenho.

Na 3ª etapa, Castro *et al* (1997, p.10) complementa que "além da coleta de informações secundárias, podem ser realizadas coletas de informações primárias, junto aos participantes do negócio da cadeia produtiva. Estas coletas podem ser realizadas por entrevistas, questionários, consultas e as técnicas utilizadas são as usuais para estes tipos de empreendimento". Dessa maneira os elos da cadeia produtiva estão em constante interação e por conseqüência, há a necessidade de eficiência das atividades dos componentes que a compõem.

3 MÉTODO DE PESQUISA

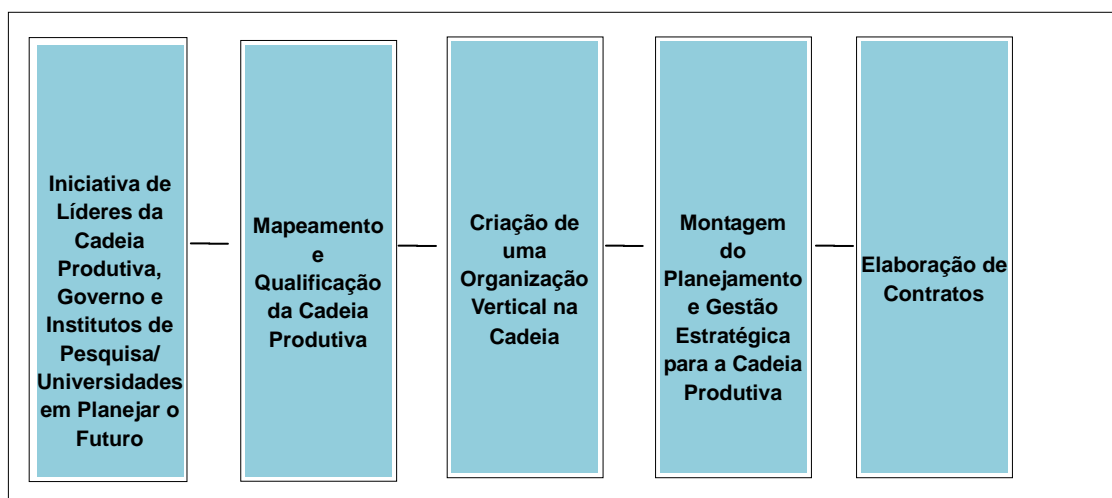
Um estudo para se enquadrar em pesquisa científica, segundo Mattar (2006) deve se basear em um método, despertando confiança nos procedimentos adotados e nos seus resultados.

Assim, entende-se por método:

[...] o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 83).

O estudo utilizou-se de análises setoriais e sistêmicas (intersectoriais) de cadeias produtivas existentes, sendo com base principalmente em Batalha (2008) e Zylbersztajn (2000). A execução desta pesquisa foi relacionada exclusivamente às Etapas 2, denominada de Mapeamento e quantificação da cadeia produtiva, no método proposto para o Planejamento e a Gestão Estratégica de Cadeias Produtivas por Neves *et al* (2003).

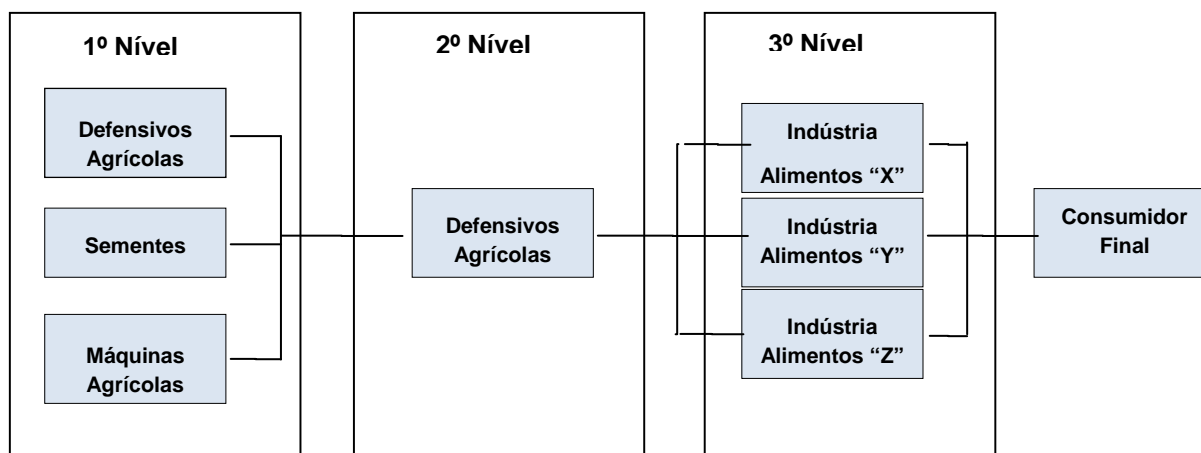
Figura 02 - Método proposto para Planejamento e Gestão Estratégica de Cadeias Produtivas.



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Neves *et al* (2003).

Dessa forma, para alcançar seus objetivos, a pesquisa enquadrou-se no método dedutivo de conhecimento científico, que parte do geral de cadeias produtivas para o particular da cadeia suinícola. O modelo hipotético de Sistema Agroindustrial (Neves *et al*, 2003) abaixo permite visualizar os vários níveis possíveis de estudo ao longo das cadeias produtivas. O foco deste estudo foi para 2.o Nível, identificado na Figura como “Produção Rural”.

Figura 03 - Exemplo Hipotético (Simplificado) do Sistema Agroindustrial



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Neves *et al* (2003).

A pesquisa em questão enquadrou-se em uma pesquisa aplicada, pois, segundo Lakatos e Marconi (2001, p. 20), “[...] caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade”.

No que se refere à abordagem específica do problema do trabalho, a pesquisa assumiu classificação quantitativa. A pesquisa quantitativa busca quantificar os dados e aplica alguma forma de análise estatística e generaliza os resultados para a população alvo (MALHOTRA, 2001).

De acordo com os objetivos gerais da pesquisa, foi possível classificá-la como do tipo exploratória e descritiva. Exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. E, descritiva, porque tem como objetivo geral a descrição das características de determinada população ou fenômeno (Gil, 2002).

Em termos de procedimentos técnicos, a pesquisa enquadrou-se em pesquisa bibliográfica, documental, levantamento de dados e estudo de caso.

Segundo Vergara (2004), a pesquisa bibliográfica foi embasada em materiais já elaborados como livros, revistas e jornais conservados em órgãos públicos ou privados ou com pessoas. A pesquisa bibliográfica, neste estudo, foi realizada em livros, revistas e artigos científicos e representará a base da pesquisa exploratória.

Segundo Gil (2002), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados, de acordo com os objetos da pesquisa. Nesse estudo, a pesquisa documental teve como base bancos de dados e registros nas prefeituras municipais e dados publicados pela Secretaria da Fazenda do Estado (SEFAZ).

A pesquisa também se enquadrou, de acordo com Yin (2001), em estudo de caso, pois se tratou de uma estratégia de pesquisa em que busca aplicar os conhecimentos sobre determinado assunto, fazendo com que se passe do âmbito puramente teórico para o prático, sendo uma forma de investigar tópicos empíricos, seguindo um conjunto de procedimentos pré-especificados.

Em termos de dados, na presente pesquisa foram usados dados secundários, sendo sua coleta realizada junto às prefeituras municipais, com consultas ao banco de dados dos registros dos produtos comercializados através do Talão de Produtor

Rural, cujos dados são digitados e transmitidos eletronicamente à Secretaria da Fazenda do Estado (SEFAZ). Junto à SEFAZ, foram coletados dados sobre a produção da agropecuária e índices de retorno de ICMS, usados para a remessa de recursos públicos por município.

Os dados foram tabulados e apresentados em tabelas e gráficos, utilizando-se também na análise dos dados quantitativos, a estatística descritiva com tendências centrais e de dispersões e nos dados qualitativos, proporções, frequência absoluta e frequência relativa. Considerando que se trabalhou com dados de censo de toda a produção primária suinícola comercializada pelos produtores no Vale do Taquari, não houve a necessidade do uso de estatísticas inferenciais.

A presente pesquisa teve o seu objeto de estudo, Cadeia Produtiva de Carne Suína delimitada pelo Codevat - Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari, que é composto por 36 (trinta e seis) municípios. Com esta delimitação, considerando que a cadeia produtiva suinícola não se restringe a uma determinada região, podem ter ocorrido algumas limitações em termos de aspectos que interferem e que não estejam na região que abrangeu o estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos relatórios municipais da produção suína dos municípios do Vale do Taquari, foi possível a elaboração de quatro tipos de análises em relação ao destino: por município, por microrregião do Vale, para o setor industrial e pelo total da Região.

A análise do destino por município foi elaborada levando em consideração a representatividade da produção suína que não sai dos limites geográficos do município, além da produção que sai dos limites do município, mas fica dentro do Vale do Taquari e aquela produção que extrapola os limites geográficos da Região.

As seis microrregionais do Vale do Taquari serviram de subsídios para analisar a proporcionalidade da produção suinícola que não sai dos limites geográficos da microrregião, bem como a produção que vai além dos limites da microrregião, mas fica dentro do Vale do Taquari e a produção que extrapola os limites geográficos da

Região.

A análise conforme as empresas que demandam objetivou identificar o volume que é destinado ao setor industrial e a quantidade de empresas que absorvem esta produção.

A última análise realizada procura dimensionar de uma maneira geral a representatividade dos destinos da produção suína do Vale do Taquari.

4.1 Destino da produção suína por município

Com exceção dos municípios de Lajeado e Putinga, que por motivos técnicos não foi possível a obtenção dos relatórios nos sistemas informatizados, foi elaborada a seguinte análise com os demais 34 municípios do Vale do Taquari (Apêndice):

a) Os cinco municípios que mais destinaram volume proporcional de produção para seus domínios territoriais em 2007 foram Encantado (64,19%), Doutor Ricardo (38,77%), Estrela (12,21%), Tabaí (7,84%) e Fazenda Vilanova (4,68%). Essa sequência se modificou para o ano de 2008, passando a ser Encantado (43,76%), Estrela (16,41%), Tabaí (8,78%), Doutor Ricardo (4,28%) e Fazenda Vilanova (4,21%). No ano de 2009 ocorreu nova alteração na ordem, passando a ser Encantado (28,28%), Cruzeiro do Sul (27,20%), Estrela (16,26%), Teutônia (3,78%) e Anta Gorda (3,34%). Observa-se redução significativa em Encantado do destino da produção suína que permanece dentro do município, comparando-se os valores de 2007 a 2009 (de 64,19% para 28,28%). Conforme os dados de destino do município, ocorreu um aumento de produção primária entre 2007 e 2009, sendo que este aumento foi enviado em sua maior parte para fora dos domínios municipais;

b) Em relação ao volume proporcional de produção suína destinada aos demais municípios do Vale do Taquari observa-se que em 2007 os municípios de Sério, Canudos do Vale, Poço das Antas, Bom Retiro do Sul e Nova Bréscia apresentavam mais de 99% tendo como este destino, ou seja, menos de 1% da produção ficou no município. Em 2008 essa sequência era composta pelos municípios de Ilópolis, Bom Retiro do Sul, Canudos do Vale, Sério e Forquetinha, também com este destino tendo participação superior a 99%. E em 2009, os municípios eram Canudos do Vale (com 100% da sua produção para este destino),

Sério, Coqueiro Baixo, Bom Retiro do Sul e Poço das Antas;

c) Em relação ao volume proporcional da produção suína destinada externamente ao Vale do Taquari, destacavam-se em 2007 como os mais representativos os municípios de Dois Lajeados (83,55%), Fazenda Vilanova (78,34%), Paverama (75,26%), Westfália (51,59%) e Muçum (51,29%). Para o ano de 2008 a relação dos cinco municípios que proporcionalmente mais destinavam a produção primária suína para além dos domínios geográficos do Vale era Fazenda Vilanova (80,22%), Muçum (74,46%), Paverama (51,80%), Taquari (46,48%) e Relvado (43,30%). No ano de 2009 os municípios eram Paverama (79,20%), Colinas (77,67%), Dois Lajeados (65,26%), Muçum (60,44%) e Travesseiro (46,66%).

4.2 Destino da produção suína por microrregião do Vale do Taquari

A distribuição da produção suína conforme a microrregião do Vale do Taquari apresenta variações significativas entre os locais analisados. Utilizando para esta análise o mapa microrregional (Anexo) definido pelo Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari (CODEVAT), observa-se:

Tabela 01 – Participação relativa do destino da produção suína do Vale do Taquari e suas microrregiões – 2007 a 2009

Microrregião	Saídas para dentro do município			Saídas para municípios do VT			Saídas para outros municípios do RS		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
	Centro	1,19	1,42	1,57	74,56	87,13	70,76	24,25	11,45
Centro Oeste	0,50	0,02	3,23	69,95	76,63	69,51	29,55	23,35	27,26
Leste	11,38	11,33	9,57	47,49	66,42	66,29	41,13	22,25	24,15
Norte	8,28	1,91	1,79	73,98	76,67	87,62	17,74	21,42	10,59
Oeste	0,22	0,17	0,18	63,00	63,10	63,10	36,78	36,74	36,72
Sul	8,29	12,44	11,48	60,14	54,50	61,09	31,57	33,07	27,43
Total Vale do Taquari	4,90	4,38	5,18	63,91	72,41	68,38	31,18	23,22	26,44

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios dos municípios.

a) em 2007, os municípios pertencentes à microrregião Leste apresentavam a maior participação do destino da produção suína para dentro de seus domínios, enquanto que os municípios da microrregião Centro destinavam a maior parte da sua produção para os demais municípios do Vale. Já o destino da produção suína para fora do Vale do Taquari, destacava-se a microrregião Leste com aproximadamente 41% para este destino;

b) em 2008, a microrregião Sul apresentou a maior participação do destino da produção suína para dentro de seus próprios domínios territoriais (12,44%). A microrregião Centro aumentou proporcionalmente em relação a 2007 o destino da produção suína para os demais municípios do Vale do Taquari (87,13%). E a microrregião Oeste destinou o maior volume da sua produção para fora da região (36,74%);

c) no ano de 2009, assim como no ano anterior, os municípios pertencentes à microrregião Sul foram aqueles que apresentaram a maior participação do destino da produção suína para dentro dos seus domínios territoriais (11,48%). A microrregião Norte foi aquela em que a maior parcela da produção suína teve como destino os demais municípios do Vale do Taquari (87,62%) e a microrregião Oeste foi a que apresentou a maior proporção de destino da produção para fora do Vale do Taquari (36,72%).

4.3 Destino da produção suína para o setor industrial

As indústrias de transformação representam o principal destino para a maior parte dos produtores do Vale do Taquari, contabilizando em 2009 um valor de R\$ 256.839.485,82. Conforme o levantamento realizado, constata-se que em 16 municípios mais de 90% da produção suína tem como destino a indústria (ver Tabela 06). Por outro lado, Doutor Ricardo e Travesseiro destinam menos de 10% da sua produção para o setor industrial.

Em alguns municípios, observa-se a falta de opções por parte do produtor, como por exemplo, em Tabaí, onde apenas uma empresa absorve o volume produzido. No município de Roca Sales, são 18 indústrias que processam a produção suína, em Anta Gorda são 17, em Arroio do Meio são 11 e em Teutônia são

10. Numa análise geral, observa-se que cinco indústrias concentram aproximadamente 94% da produção suína no Vale do Taquari, caracterizando-se como uma estrutura oligopolizada de mercado.

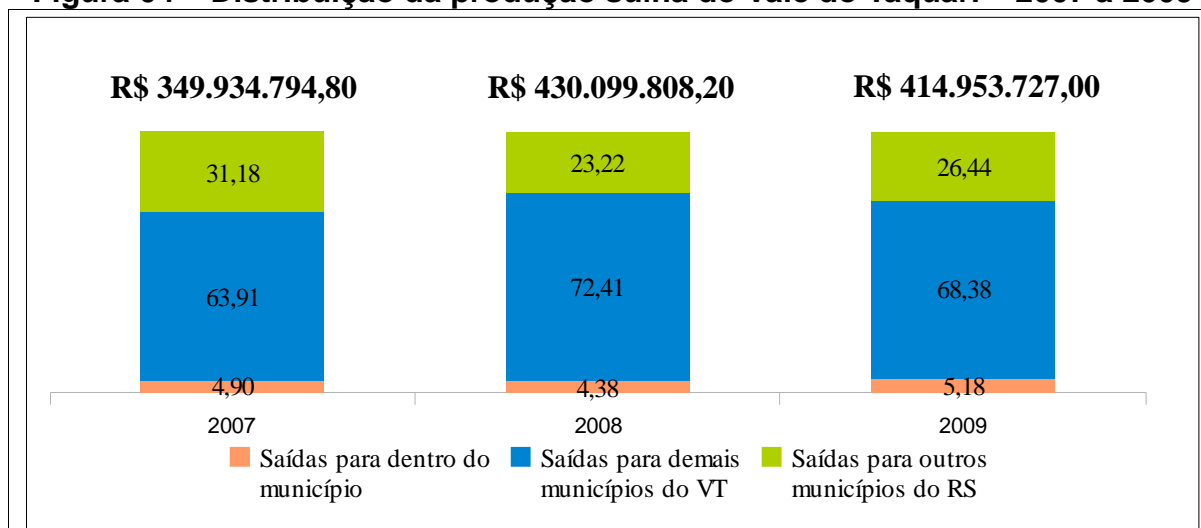
As duas indústrias que processam a produção de Vespasiano Corrêa caracterizam-se como o maior valor médio (R\$ 6.760.045,83) processado por empresa. Em Doutor Ricardo a média processada foi de R\$ 23.845,28 por indústria (2).

A produção suína no Vale do Taquari tem como destino 65 indústrias de transformação, a maior parte dessas situadas na própria região e absorvendo cada uma em média R\$ 3.951.376,70 em valor de produção primária.

4.4 Destino da produção suína da região do Vale do Taquari

O volume total da produção suína atingiu o montante de aproximadamente R\$ 350 milhões em 2007, tendo crescido 22,91% no ano seguinte (R\$ 430 milhões), recuou 3,52% em 2009, atingindo o valor total aproximado de R\$ 415 milhões de produção suína.

Figura 04 – Distribuição da produção suína do Vale do Taquari – 2007 a 2009



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios dos municípios.

Em relação ao destino da produção suína, observa-se que em 2007 a proporção de 68,82% ficou no Vale do Taquari (saídas para dentro do município e saídas para os demais municípios do VT) e 31,18% da produção suína do Vale

tiveram como destino outros municípios do estado. No ano de 2008, a proporção da produção que ficou na região aumentou para 76,78% e 23,22% foi destinado aos demais municípios do RS. No último ano da série disponível (2009), observa-se que 73,56% do volume produzido do segmento foi movimentado no Vale do Taquari e 26,44% o destino foi fora dos limites territoriais da região.

Na análise em âmbito municipal, utilizando o ano de 2009, observa-se que a produção primária suína de Capitão responde por 9,91% da produção regional, seguido pelos municípios de Arroio do Meio (9,45%) e Encantado (8,53%). Adicionando a esses municípios, a produção de Estrela, Roca Sales, Travesseiro e Teutônia, representam juntos 54,53% da produção suinícola do Vale do Taquari.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou dimensionar a produção da matéria-prima suína e verificar o seu destino por município, por microrregião do Vale, para o setor industrial e pelo total da Região.

Por meio dos resultados da pesquisa foi possível a obtenção de dados ainda não existentes na Região. As informações permitem que cada município e a própria região conheçam sua realidade e possam também implementar ações e estratégias para o fortalecimento da cadeia produtiva. Os dados também traduzem e confirmam a importância socioeconômica do segmento no Vale do Taquari, uma região que concentra-se e sobrevive das cadeias produtivas do agro-alimento.

Com base nos dados apurados, é possível verificar que a maior parte da produção suína no Vale do Taquari tem como destino os próprios municípios que compõem a região, gerando valor adicionado na cadeia produtiva do suíno e contribuindo decisivamente para a geração de renda aos produtores e integrados.

Essas características comprovam a importância do agronegócio na região, onde os elos da cadeia produtiva de suínos têm oportunizado avanços significativos na produção e renda, gerando assim um efeito multiplicador na economia regional e estadual.

ABSTRACT

The present study aimed at checking the dimension of the hog raw material production in the Taquari Valley as well as its destination. The economy of the Taquari Valley region is characterized by an agricultural food industry system and overall by an economy moved by relations and interactions between the links of the different chains that established themselves due to this system. The pigmeat production excels among these chains, besides generating income and jobs it moves the regional economy due to its multiplying effects. The study is characterized as an applied, exploratory and descriptive research. The technical procedures were based on bibliographic and documental research as well as case study. The data were gathered in the regional municipalities. The results show that the most part of the pigmeat production of the Taquari Valley has as destination its own counties, generating adding value to the swine production chain, contributing definitely to the income of the farmers and integrated ones.

Key words: Productive chain; Hogs; Production destination.

NOTAS

¹ Doutor em Agronegócio pela UFRGS. Professor da Univates.

² Mestre em Economia pela PUCRS. Professora da Univates.

³ Doutora em Economia pela UFRGS. Professora da Univates.

⁴ Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM. Professor da Univates.

⁵ Professor da Univates. Pesquisador. Lotado no Centro de Gestão Organizacional.

⁶ A agroindústria é parte do agronegócio e constitui-se no segmento que transforma ou processa matérias-primas agropecuárias em produtos elaborados, adicionando

valor ao produto, juntamente com o setor de distribuição da produção para o consumidor final (Parré, Alves e Pereira, 2002).

⁷ A região denominada Vale do Taquari, constituída por 36 municípios, conta com 4.821,1 Km² de área (1,71 da área do RS) e 316.298 habitantes (2,99% do Estado) – IBGE Contagem da População (2007).

REFERÊNCIAS

ALVES, A. F. Participação da agricultura no crescimento econômico. In: MONTOYA, M. A; ROSSETO, C. R. (Orgs). *Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro*. Passo Fundo: UPF, 2002.

BATALHA, M. O. *et al. Gestão agroindustrial*. São Paulo, Atlas, 1997.vol I-II.

BATALHA, M. O. *et al. Gestão agroindustrial*. São Paulo, Atlas, 2008, vol I.

BATALHA, M.O.; SILVA, A. L. Sistemas agroindustriais: Definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O (coord). *Gestão agroindustrial*. Vol.1. São Paulo: Atlas, 2001.

BDR - Banco de Dados Regional da UNIVATES. *Perfil do Vale do Taquari*. Disponível em <www.univates.br/bdr>. Acesso em 15 de julho de 2009.

BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

BLISKA, F. M. M.; GONÇALVES, J. R. Estudo da cadeia produtiva de carne bovina no Brasil. In: CASTRO, A. M. G.; JONHSON, B. B.; PAEZ, M. L. D.; FREITAS FILHO, A. *Análise Prospectiva de Cadeias Produtivas Agropecuárias*. Seminário Nacional sobre Prospecção Nacional, 1997, Brasília, EMBRAPA.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. O enfoque em sistemas produtivos e inovações locais. In: Fischer, Tânia (Org.). *Gestão do desenvolvimento e poderes locais: Marcos teóricos e avaliação*. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

CALDAS, R. de A. *Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade*. Brasília: CNPQ, 1998.

CORREA, H.L.; GIANESI, I. G. N. *Just in time, MRP II e OPT*. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

HADDAD, P. R. A competitividade do agronegócio: estudo de *cluster*. In: CALDAS, R. A. *et al* (eds). *Agronegócio brasileiro: ciência, tecnologia e competitividade*. Brasília: CNPQ, 1998.

IBGE. *Desempenho da agroindústria em 2004*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfagro_nova/agrome2004.pdf> - Acesso em 20/06/09.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Banco de Dados Agregados - 2007*

JUNG, C. F. *Metodologia para Pesquisa & Desenvolvimento*. Porto Alegre: Axcel Books, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de marketing*. 3. ed. Porto Alegre: Bookamann, 2001.

MATTAR, Fauze N. *Pesquisa de Marketing*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. *Marketing e Estratégias em Agronegócios e Alimentos*. São Paulo: Atlas/Pensa, 2003.

OLIVEIRA, S. P.; THÉBAUD-MONY, A. Estudo do consumo alimentar: em busca de uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: *Revista de Saúde Pública*, vol. 31, n.2, apr. 1997.

OSTROSKI, D.A.; MEDEIROS, N.H. *Os clusters agroindustriais como estratégias competitivas: um estudo de caso*. In: IX Encontro Nacional de Economia Política. Uberlândia, 2004

PARRÉ, J. L.; ALVES, A. F.; PEREIRA, M. F. Desempenho do setor agroindustrial da região Sul do Brasil. In: MONTOYA, M. A.; ROSSETO, C. R. *Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro*. Passo Fundo: UPF, 2002.

PEDROZO, E. A.; HANSEN, P. B. *Clusters, filière, supply chain, redes flexíveis: uma análise comparativa*. In: Colóquio “As relações econômicas franco-brasileiras”/Colloque “Les relations industrielles franco-brésiliennes”. Grenoble, França, École Supérieure des Affaires/Université Pierre Mendès France Grenoble 2. In: Anais...março de 2001.

PINEDA, N.R.; ROCHA, J. C. M. C. *Estratégias de marketing e alianças mercadológicas na cadeia produtiva da carne bovina*. Palestra de abertura do III SIMCORTE. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa. MG. Brasil. 30-05-2002.

PORTER, M. E. Clusters and Competition: New Agendas for Companies, Governments and Institutions. In: *On Competition*. Boston: Harvard Business Review Book, 1988.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos Fava (Orgs.). *Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição*. São Paulo: Pioneira, 2000.

ANEXOS

Tabela 02 – Participação relativa do destino da produção suína no Vale do Taquari - 2007

Município	Microrregião do Vale do Taquari	Saídas para dentro do município	Saídas para municípios do VT	Saídas para outros municípios do RS	Valor total da produção suína
Anta Gorda	Norte	2,87	73,38	23,75	15.573.862,90
Arroio do Meio	Centro Oeste	0,05	61,84	38,11	38.090.782,77
Arvorezinha	Norte	0,68	87,08	12,24	3.593.049,00
Bom Retiro do Sul	Sul	0,34	99,61	0,05	924.434,10
Canudos do Vale	Centro Oeste	0,12	99,71	0,17	2.426.592,67
Capitão	Centro Oeste	0,00	62,02	37,98	30.295.438,30
Colinas	Centro	0,00	76,42	23,58	13.380.498,08
Coqueiro Baixo	Leste	0,21	98,11	1,69	1.127.225,28
Cruzeiro do Sul	Centro Oeste	3,81	82,10	14,10	11.231.818,80
Dois Lajeados	Leste	0,14	16,31	83,55	24.755.127,70
Doutor Ricardo	Norte	38,77	41,87	19,36	5.138.346,34
Encantado	Leste	64,19	4,26	31,55	14.594.711,21
Estrela	Sul	12,21	60,88	26,91	28.664.091,65
Fazenda Vilanova	Sul	4,68	16,98	78,34	3.842.830,46
Forquetinha	Centro Oeste	0,00	97,24	2,76	4.585.227,82
Ilópolis	Norte	0,00	98,47	1,53	2.022.388,88
Imigrante	Centro	0,43	72,48	27,09	7.602.036,69
Marques de Souza	Oeste	0,01	54,60	45,39	3.363.486,84
Muçum	Leste	0,16	48,56	51,29	7.975.699,06
Nova Bréscia	Leste	0,00	99,34	0,66	3.234.725,96
Paverama	Centro	0,77	23,97	75,26	3.589.374,26
Poço das Antas	Centro	0,00	99,61	0,39	8.566.043,24
Pouso Novo	Oeste	0,70	73,19	26,11	4.909.540,53
Progresso	Oeste	2,25	56,62	41,14	1.176.835,35
Relvado	Norte	4,50	88,97	6,53	5.262.382,42
Roca Sales	Leste	0,04	79,87	20,09	20.794.006,91
Santa Clara do Sul	Centro Oeste	0,48	88,31	11,21	7.274.619,46
Sério	Centro Oeste	0,02	99,94	0,04	2.723.533,80
Tabaí	Sul	7,84	91,97	0,19	281.460,85
Taquari	Sul	0,00	69,24	30,76	11.052.169,55
Teutônia	Centro	3,80	87,12	9,08	17.340.146,93
Travesseiro	Oeste	0,04	62,39	37,57	22.811.386,16
Vespasiano Correa	Leste	0,00	95,41	4,59	10.347.855,11
Westfália	Centro	0,00	48,41	51,59	9.947.681,18
Lajeado	Centro Oeste				0,00
Putinga	Norte				12.078.500,00
Total		4,90	63,91	31,18	348.499.410,26

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios dos municípios.

Tabela 03– Participação relativa do destino da produção suína no Vale do Taquari - 2008

Município	Microrregião do Vale do Taquari	Saídas para dentro do município	Saídas para municípios do VT	Saídas para outros municípios do RS	Valor total da produção suína
Anta Gorda	Norte	2,29	76,75	20,97	25.236.625,28
Arroio do Meio	Centro Oeste	0,05	67,70	32,25	42.991.692,52
Arvorezinha	Norte	1,39	85,08	13,53	4.559.726,00
Bom Retiro do Sul	Sul	0,00	99,83	0,17	1.917.568,77
Canudos do Vale	Centro Oeste	0,00	99,62	0,38	5.078.111,89
Capitão	Centro Oeste	0,00	65,77	34,23	42.032.094,34
Colinas	Centro	0,00	81,72	18,28	16.965.641,25
Coqueiro Baixo	Leste	0,02	75,61	24,37	5.673.837,17
Cruzeiro do Sul	Centro Oeste	0,00	89,06	10,94	16.963.931,35
Dois Lajeados	Leste	0,10	65,76	34,14	14.240.470,81
Doutor Ricardo	Norte	4,28	72,06	23,66	3.572.506,53
Encantado	Leste	43,76	28,20	28,04	25.724.097,68
Estrela	Sul	16,41	59,32	24,27	32.659.857,56
Fazenda Vilanova	Sul	4,21	15,58	80,22	6.513.471,27
Forquetinha	Centro Oeste	0,00	99,05	0,95	10.037.405,58
Ilópolis	Norte	0,00	99,99	0,01	3.315.127,62
Imigrante	Centro	0,20	79,16	20,64	7.988.898,25
Marques de Souza	Oeste	0,08	57,02	42,91	4.284.098,30
Muçum	Leste	0,23	25,31	74,46	3.148.053,14
Nova Bréscia	Leste	0,00	87,29	12,71	6.075.359,86
Paverama	Centro	0,11	48,09	51,80	3.538.366,38
Poço das Antas	Centro	0,00	98,98	1,02	9.297.883,03
Pouso Novo	Oeste	0,84	65,23	33,94	5.903.312,77
Progresso	Oeste	0,47	75,12	24,41	2.358.281,14
Relvado	Norte	0,02	56,68	43,30	4.984.166,00
Roca Sales	Leste	0,00	82,87	17,13	29.129.896,54
Santa Clara do Sul	Centro Oeste	0,03	92,94	7,03	11.521.615,89
Sério	Centro Oeste	0,04	99,60	0,36	4.416.230,74
Tabaí	Sul	8,78	91,12	0,11	281.432,44
Taquari	Sul	0,02	53,50	46,48	4.393.848,24
Teutônia	Centro	4,01	93,34	2,64	22.801.367,62
Travesseiro	Oeste	0,01	62,56	37,43	27.254.484,28
Vespasiano Correa	Leste	0,00	96,22	3,78	15.552.964,98
Westfália	Centro	0,67	91,28	8,05	10.080.123,39
Lajeado	Centro Oeste				0,00
Putinga	Norte				18.359.340,00
Total		4,38	72,41	23,22	430.492.548,61

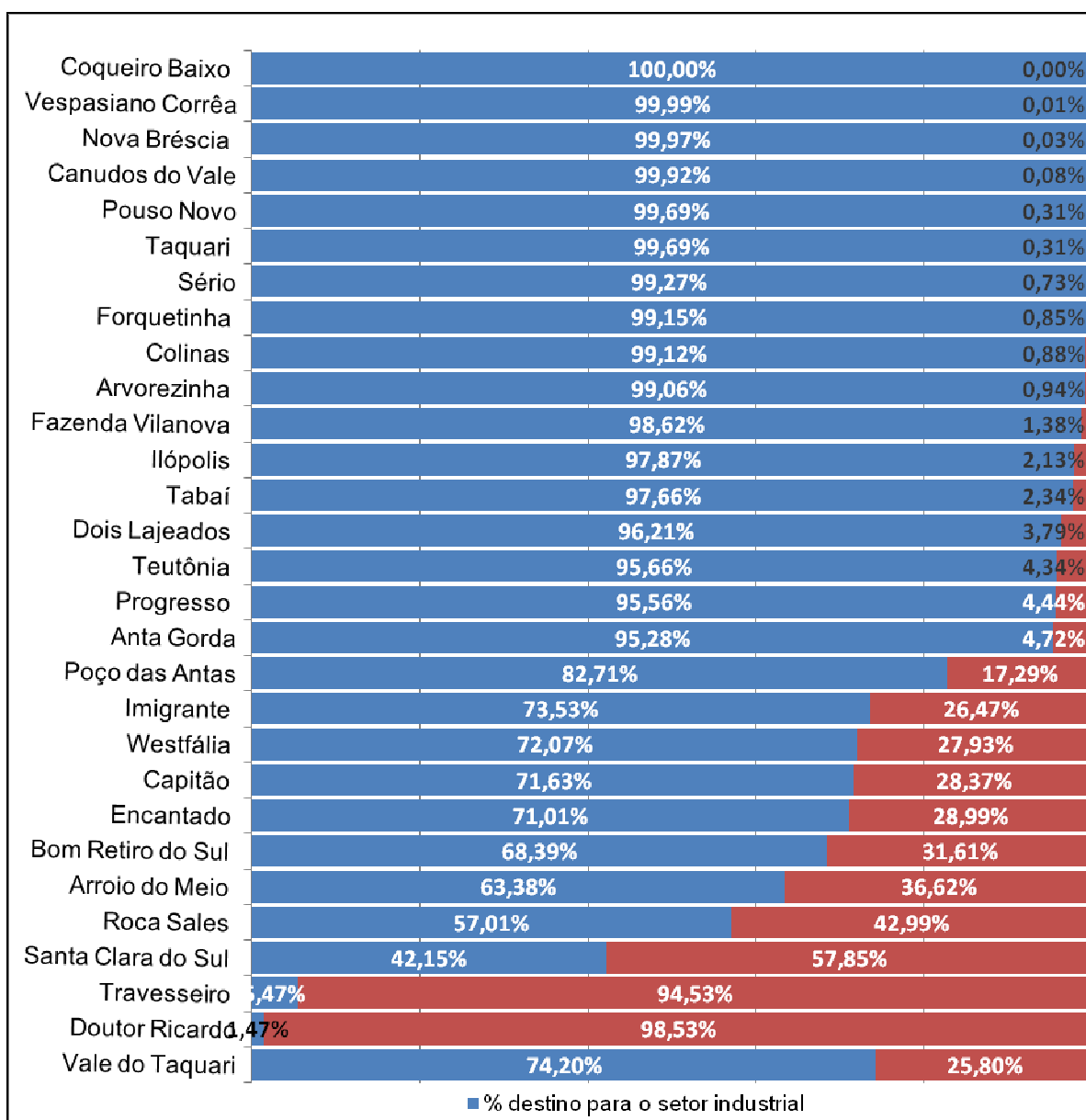
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios dos municípios.

Tabela 04 – Participação relativa do destino da produção suína no Vale do Taquari - 2009

Município	Microrregião do Vale do Taquari	Saídas para dentro do município	Saídas para municípios do VT	Saídas para outros municípios do RS	Valor total da produção suína
Anta Gorda	Norte	3,34%	83,27%	13,38%	11.220.819,32
Arroio do Meio	Centro Oeste	0,04%	63,55%	36,41%	39.209.155,58
Arvorezinha	Norte	0,67%	89,59%	9,74%	4.130.094,00
Bom Retiro do Sul	Sul	0,26%	99,55%	0,19%	2.019.915,45
Canudos do Vale	Centro Oeste	0,00%	100,00%	0,00%	4.072.631,34
Capitão	Centro Oeste	0,00%	59,40%	40,60%	41.138.916,08
Colinas	Centro	0,00%	22,33%	77,67%	15.514.954,76
Coqueiro Baixo	Leste	0,03%	99,84%	0,13%	4.668.690,88
Cruzeiro do Sul	Centro Oeste	27,20%	58,88%	13,92%	14.395.899,12
Dois Lajeados	Leste	0,00%	34,74%	65,26%	7.312.142,03
Doutor Ricardo	Norte	2,35%	76,84%	20,82%	3.234.894,34
Encantado	Leste	28,28%	49,96%	21,77%	35.401.044,89
Estrela	Sul	16,26%	54,50%	29,24%	34.311.511,15
Fazenda Vilanova	Sul	2,36%	66,40%	31,24%	10.686.152,50
Forquetinha	Centro Oeste	0,00%	98,61%	1,39%	11.045.579,04
Ilópolis	Norte	0,00%	95,95%	4,05%	3.131.059,24
Imigrante	Centro	0,35%	84,04%	15,61%	8.189.591,61
Marques de Souza	Oeste	0,16%	69,69%	30,15%	5.166.266,74
Muçum	Leste	0,04%	39,53%	60,44%	7.263.488,70
Nova Bréscia	Leste	0,00%	74,27%	25,73%	7.391.732,03
Paverama	Centro	0,15%	20,65%	79,20%	2.630.757,28
Poço das Antas	Centro	0,00%	98,89%	1,11%	6.785.542,17
Pouso Novo	Oeste	0,66%	77,91%	21,43%	9.846.181,83
Progresso	Oeste	0,01%	80,40%	19,59%	3.006.032,15
Relvado	Norte	0,01%	97,39%	2,60%	5.062.628,74
Roca Sales	Leste	0,00%	82,56%	17,44%	29.129.896,54
Santa Clara do Sul	Centro Oeste	1,03%	90,24%	8,73%	12.432.751,14
Sério	Centro Oeste	0,02%	99,88%	0,10%	3.271.750,88
Tabaí	Sul	1,76%	98,24%	0,00%	778.032,50
Taquari	Sul	0,01%	80,96%	19,03%	3.159.396,54
Teutônia	Centro	3,78%	89,06%	7,17%	23.312.273,20
Travesseiro	Oeste	0,00%	53,34%	46,66%	23.753.218,28
Vespasiano Correa	Leste	0,00%	89,47%	10,53%	13.521.151,66
Westfália	Centro	1,26%	88,69%	10,05%	8.759.575,30
Lajeado	Centro Oeste				
Putinga	Norte				
Total		5,18%	68,38%	26,44%	414.953.727,01

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios dos municípios.

Figura 05 – Participação relativa de destino da produção suína dos municípios para o setor industrial - 2009



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios dos municípios.

Obs.: por motivos técnicos não foi possível obter o volume destinado ao setor industrial para os municípios de Cruzeiro do Sul, Estrela, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Paverama, Putinga e Relvado.

**Tabela 05 – Participação relativa para o destino industrial da produção suína
no Vale do Taquari - 2009**

Município	% destinado para o setor industrial	Nº de indústrias	Valor médio por indústria
Anta Gorda	95,28%	17	628.930,92
Arroio do Meio	63,38%	11	2.259.154,67
Arvorezinha	99,06%	5	818.238,60
Bom Retiro do Sul	68,39%	6	230.221,72
Canudos do Vale	99,92%	2	2.034.590,67
Colinas	99,12%	8	1.922.312,87
Coqueiro Baixo	100,00%	4	1.168.075,82
Dois Lajeados	96,21%	6	1.391.273,84
Doutor Ricardo	1,47%	2	23.845,28
Encantado	71,01%	9	2.792.948,66
Fazenda Vilanova	98,62%	5	2.107.826,56
Forquetinha	99,15%	5	2.190.263,82
Ilópolis	97,87%	4	766.110,48
Imigrante	73,53%	9	669.055,11
Nova Bréscia	99,97%	6	1.231.547,67
Poço das Antas	82,71%	4	1.403.023,46
Pouso Novo	99,69%	8	1.227.007,10
Progresso	95,56%	5	574.515,39
Roca Sales	57,01%	18	922.608,18
Santa Clara do Sul	42,15%	6	873.336,56
Sério	99,27%	3	1.082.657,79
Tabaí	97,66%	1	759.860,76
Taquari	99,69%	3	1.049.909,85
Teutônia	95,66%	10	2.230.065,32
Travesseiro	5,47%	5	260.060,17
Westfália	72,07%	8	789.172,33
Vale do Taquari	74,20%	65	3.951.376,70

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios dos municípios.

Obs.: por motivos técnicos não foi possível obter o volume destinado ao setor industrial para os municípios de Cruzeiro do Sul, Estrela, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Paverama, Putinga e Relvado.

Figura 06 – Mapa das microrregiões do Vale do Taquari

